



Ato Normativo Nº 0000013/2025-GAB/PGJ

Institui a Política de Gestão da Infraestrutura de Tecnologia da Informação no âmbito do Ministério Público do Estado do Amapá.

O **PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA** do Ministério Público do Estado do Amapá, no uso das atribuições que lhe confere o art. 127, § 2º, da Constituição Federal, e o art. 4º, inciso II, da Lei Complementar Estadual nº 0079/2013;

CONSIDERANDO a Política Nacional de Tecnologia da Informação do Ministério Público (PNTI-MP), disciplinada pela Resolução n. 171, de 27 de junho de 2017, do Conselho Nacional do Ministério Público;

CONSIDERANDO a norma internacional ISO/IEC 20.000:2018 que trata do gerenciamento de serviços de TI, e outras normas como a ISO/IEC 11801, 27001 e 27017;

RESOLVE:

CAPÍTULO I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º. Fica instituída a Política de Gestão da Infraestrutura de TI - TIInfra no âmbito do Ministério Público do Estado do Amapá (MPAP), que estabelece objetivos, princípios, diretrizes e responsabilidades relacionadas ao processo de gestão de mudanças, controle de itens de configuração e ativos de TI que compõem os recursos tecnológicos do MPAP.

Parágrafo Único. Esta política e as eventuais normas, metodologias, manuais e procedimentos dela decorrentes aplica-se a todo o Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) e a outras unidades que utilizem o ativos de TI para a execução total ou parcial de suas atividades, inclusive as unidades do Centro Integrado de Inteligência e Investigação (CIII).

Art. 2º. Para os fins deste ato, consideram-se os termos e as definições constantes no Glossário das Políticas de TI do MPAP.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos, Princípios e Diretrizes

- Art. 3º. A Política de Gestão da Infraestrutura de TI do MPAP tem como objetivos:
- I Estabelecer um processo estruturado e controlado para implementação de mudanças na infraestrutura tecnológica;





- II Minimizar a ocorrência de incidentes e problemas causados por mudanças mal planejadas ou não autorizadas;
- III Garantir a adequada documentação, classificação e rastreabilidade dos componentes tecnológicos;
- IV Assegurar o uso eficiente dos recursos de TI, maximizando o valor dos investimentos realizados;
 - V Promover a padronização e a conformidade com normas e boas práticas de gestão de TI;
 - VI Ampliar a visibilidade sobre os componentes da infraestrutura tecnológica do MPAP;
- VII Fornecer informações precisas e atualizadas para subsidiar decisões estratégicas relacionadas à TI.
- Art. 4º. As ações relacionadas à Gestão da Infraestrutura de TI do MPAP são norteadas pelos seguintes princípios:
- I Alinhamento estratégico: Todas as mudanças e configurações devem estar alinhadas com os objetivos estratégicos do MPAP;
- II Gestão de riscos: Todas as mudanças devem ser avaliadas quanto aos riscos envolvidos antes de sua aprovação;
- III Formalização e autorização prévia: Todas as mudanças devem ser formalmente autorizadas por indivíduos ou grupos designados;
- IV Planejamento e documentação: Todas as mudanças devem ser cuidadosamente planejadas e documentadas, incluindo planos de implementação e rollback;
- V Transparência: As informações relevantes sobre as mudanças devem ser comunicadas de forma clara, oportuna e tempestiva;
- VI Melhoria contínua: O processo de gestão de mudanças deve ser continuamente avaliado e aprimorado.
 - Art. 5°. São diretrizes para a Gestão da Infraestrutura de TI do MPAP:
 - I Mitigar os riscos e minimizar o impacto negativo de incidentes nos serviços de TI;
- II Assegurar que os riscos relacionados a cada mudança sejam adequadamente avaliados e gerenciados;
 - III Estabelecer um processo padronizado para implementar mudanças de forma eficiente e segura;
 - IV Manter a integridade e a disponibilidade da infraestrutura de TI;

MP-AP 20.06.0000.0007276/2025-24 / Pág.: 2/12







- V Melhorar a comunicação e a transparência em relação às mudanças na infraestrutura;
- VI Registrar e documentar todas as mudanças para fins de auditoria e aprendizado;
- VII Garantir a precisão e atualidade das informações sobre itens de configuração e ativos de TI.

CAPÍTULO III

Da Gestão de Mudanças

Do Registro

- Art. 6º. Todas as mudanças na infraestrutura de TI devem ser formalmente registradas através de uma Requisição de Mudança (RDM), contendo, no mínimo:
 - I Identificação única da mudança;
 - II Descrição detalhada da mudança proposta;
 - III Justificativa e benefícios esperados;
 - IV Itens de configuração e/ou ativos afetados;
 - V Impacto nos serviços e usuários;
 - VI Riscos associados e medidas mitigadoras;
 - VII Cronograma proposto para implementação;
 - VIII Plano de retorno (rollback);
 - IX Solicitante da mudança;
 - X Responsável pela implementação.
 - Art. 7º. As mudanças serão classificadas como:
 - I Mudança Padrão: Pré-aprovada, de baixo risco e rotineira;
 - II Mudança Normal: Seque o processo completo de avaliação e aprovação;
 - III Mudança Emergencial: Necessária para restaurar serviço crítico ou prevenir incidente iminente.

Da Avaliação

- Art. 8º. Toda mudança proposta deve passar por um processo de avaliação que considere:
- I Impacto nos serviços e nos usuários;

MP-AP 20.06.0000.0007276/2025-24 / Pág.: 3/12







- II Riscos associados à implementação;
- III Recursos necessários (humanos, financeiros, tecnológicos);
- IV Conflitos potenciais com outras mudanças planejadas;
- V Conformidade com políticas internas e requisitos regulatórios;
- VI Viabilidade técnica e operacional.

Da Aprovação de Mudanças

- Art. 9°. O processo de aprovação seguirá as seguintes regras:
- I As mudanças devem ser aprovadas conforme sua classificação:
- a) Mudanças Padrão: Aprovação automática (por serem pré-aprovadas);
- b) Mudanças Normais: Aprovação pelo Comitê de Mudanças (CM);
- c) Mudanças Emergenciais: Aprovação por integrante designado do CM, com revisão posterior.
- II O Comitê de Mudanças (CM) deve reunir-se periodicamente, no mínimo quinzenalmente, para avaliar e aprovar as solicitações de mudanças normais;
 - III Toda aprovação deve ser documentada no sistema de gestão de mudanças.
- Art. 10. O Comitê de Mudanças (CM) deve se reunir com quórum mínimo de 3 integrantes, sendo pelo menos um de nível gerencial, e suas deliberações devem ser registradas no sistema de gestão de mudanças.

Da Comunicação aos Usuários

- Art. 11. A comunicação aos usuários impactados deve seguir os seguintes critérios:
- I Obrigatoriedade: Toda mudança que afete serviços ou recursos utilizados pelos usuários deve ser comunicada previamente;
 - II Prazo: A comunicação deve ocorrer com antecedência adequada ao impacto da mudança:
 - a) Mudanças de alto impacto: mínimo de 5 dias úteis;
 - b) Mudanças de médio impacto: mínimo de 3 dias úteis;
 - c) Mudanças de baixo impacto: mínimo de 1 dia útil;
 - d) Mudanças emergenciais: assim que possível, mesmo que após a implementação.
 - III Conteúdo: A comunicação deve incluir, no mínimo:

MP-AP 20.06.0000.0007276/2025-24 / Pág.: 4/12







- a) Descrição da mudança em linguagem compreensível;
- b) Data e horário de início e término previstos;
- c) Impacto esperado nos serviços;
- d) Ações necessárias por parte dos usuários, se houver;
- e) Canal para dúvidas ou problemas.
- IV Canais: A comunicação deve ser realizada por canais adequados ao público-alvo, podendo

incluir:

- a) E-mail institucional;
- b) Intranet;
- c) Sistema de comunicações internas;
- d) Outros canais adequados.
- V Responsabilidade: O Departamento de TI é o responsável pela comunicação aos usuários impactados.

Da Implementação e Revisão

- Art. 12. A implementação da mudança deve:
- I Seguir o plano aprovado;
- II Ser executada por pessoal técnico qualificado;
- III Respeitar a janela de tempo aprovada.
- **Art. 13.** Após a implementação da mudança, devem ser documentados:
- I Status da implementação (sucesso, parcial, falha);
- II Problemas encontrados;
- III Desvios em relação ao planejado;
- IV Ações corretivas tomadas.
- Art. 14. Para mudanças significativas, deve ser realizada uma revisão pós-implementação (PIR),

avaliando:

I - Se os objetivos foram alcançados;

MP-AP 20.06.0000.0007276/2025-24 / Pág.: 5/12







- II Se ocorreram problemas não previstos;
- III Lições aprendidas;
- IV Oportunidades de melhoria para futuras mudanças.

CAPÍTULO IV

Do Controle e Gestão de Itens de Configuração

- Art. 15. Todos os Itens de Configuração (ICs) devem ser identificados e registrados no Banco de Dados de Gerenciamento de Configuração (CMDB), contendo no mínimo:
 - I Identificador único;
 - II Tipo e categoria;
 - III Descrição;
 - IV Versão atual;
 - V Status;
 - VI Localização (quando aplicável);
 - VII Proprietário/responsável;
 - VIII Relações com outros ICs.
 - Art. 16. Os seguintes tipos de ICs devem ser obrigatoriamente registrados:
 - I Hardware: servidores, estações de trabalho, dispositivos de rede, etc.;
 - II Software: sistemas operacionais, aplicativos, bancos de dados, etc.;
 - III Serviços: serviços de TI oferecidos aos usuários;
 - IV Documentação: manuais, procedimentos, contratos, etc.;
 - V Infraestrutura: elementos físicos como salas, racks, etc.
 - Art. 17. Cada IC deve receber uma classificação de criticidade, baseada em:
 - I Impacto nos serviços essenciais;
 - II Requisitos de disponibilidade;
 - III Requisitos de segurança;

MP-AP 20.06.0000.0007276/2025-24 / Pág.: 6/12







- IV Valor para o negócio.
- Art. 18. Qualquer alteração em um IC deve seguir o processo de gestão de mudanças e o histórico de alterações de cada IC deve ser mantido, incluindo:
 - I Data e hora da alteração;
 - II Descrição da alteração;
 - III Responsável pela alteração;
 - IV Referência à RDM associada.
- Art. 19. O CMDB deve ser verificado periodicamente para garantir a precisão e atualidade das informações, e auditorias regulares devem ser realizadas para:
 - I Comparar os ICs físicos com os registros no CMDB;
 - II Verificar a conformidade com procedimentos e políticas;
 - III Identificar ICs não autorizados:
 - IV Validar relacionamentos entre ICs.

Da Gestão de Ativos de TI

- Art. 20. Todos os ativos de TI devem ser registrados em sistema específico de gestão de ativos, contendo no mínimo:
 - I Número de identificação único;
 - II Descrição e especificações técnicas;
 - III Categoria do ativo;
 - IV Fabricante/fornecedor;
 - V Data de aquisição;
 - VI Valor de aquisição;
 - VII Vida útil estimada;
 - VIII Valor atual (após depreciação);
 - IX Localização;
 - X Responsável/custodiante;

MP-AP 20.06.0000.0007276/2025-24 / Pág.: 7/12







- XI Status (em uso, em manutenção, obsoleto, etc.);
- XII Informações contratuais e de garantia.
- Art. 21. Os ativos devem ser classificados conforme:
- I Tipo: hardware, software, serviços, etc.;
- II Criticidade para o negócio;
- III Valor financeiro;
- IV Requisitos de segurança.
- Art. 22. O ciclo de vida de cada ativo deve ser gerenciado, incluindo:
- I Planejamento e requisição;
- II Aquisição;
- III Implantação;
- IV Operação e manutenção;
- V Renovação/atualização;
- VI Descarte/desativação.
- Art. 23. A movimentação de ativos entre departamentos ou localidades deve ser formalmente registrada e ativos sob garantia ou contrato de manutenção devem ter essa informação claramente visível no sistema.
 - Art. 24. O descarte de ativos deve seguir procedimentos específicos que garantam:
 - I Conformidade com legislação ambiental;
 - II Remoção segura de dados confidenciais;
 - III Baixa apropriada nos sistemas contábeis;
 - IV Documentação adequada do processo.

CAPÍTULO V

Das Responsabilidades

Art. 25. Compete ao Comitê Estratégico de TI (CETI):

MP-AP 20.06.0000.0007276/2025-24 / Pág.: 8/12







- I Aprovar esta política e suas normas subjacentes;
- II Deliberar sobre investimentos estratégicos em infraestrutura de TI;
- III Analisar e deliberar sobre casos omissos nesta política;
- IV Avaliar periodicamente a efetividade dos processos de gestão da infraestrutura de TI;
- V Estabelecer diretrizes estratégicas para a gestão da infraestrutura de TI alinhadas ao planejamento estratégico institucional;
- VI Decidir sobre mudanças de alto impacto que afetem significativamente os serviços críticos da instituição;
 - VII Supervisionar o alinhamento das atividades de TI com os objetivos institucionais.
 - Art. 26. Compete ao Diretor do Departamento de Tecnologia da Informação (DTI):
 - I Garantir a implementação desta política em todas as divisões do DTI;
 - II Aprovar o planejamento das mudanças significativas de infraestrutura;
 - III Estabelecer as prioridades operacionais para as mudanças de TI;
 - IV Presidir o Comitê de Mudanças (CM);
- V Reportar ao Procurador-Geral de Justiça e ao Comitê Estratégico de TI (CETI) sobre o andamento da gestão da infraestrutura de TI;
 - VI Solicitar os recursos necessários para a implementação eficaz desta política;
 - VII Coordenar as atividades administrativas relacionadas à gestão de mudanças;
 - VIII Manter o registro e arquivo da documentação relacionada à infraestrutura de TI;
 - IX Acompanhar os prazos e pendências das requisições de mudanças;
 - X Organizar a agenda de implementação das mudanças aprovadas;
- XI Promover a integração entre as divisões do DTI nas atividades relacionadas à gestão da infraestrutura.
 - Art. 27. Compete à Divisão de Governança de TI:
 - I Monitorar o cumprimento das diretrizes estabelecidas;
 - II Coordenar a documentação dos processos de gestão de mudanças;

MP-AP 20.06.0000.0007276/2025-24 / Pág.: 9/12







- III Estabelecer métricas e indicadores para avaliação dos processos;
- IV Promover a melhoria contínua dos processos;
- V Apoiar o Comitê de Mudanças (CM).
- Art. 28. Compete à Divisão de Infraestrutura de TI:
- I Manter e atualizar o CMDB;
- II Implementar as mudanças aprovadas relacionadas à infraestrutura;
- III Monitorar o desempenho e a disponibilidade da infraestrutura;
- IV Avaliar tecnicamente as solicitações de mudanças relacionadas à infraestrutura;
- V Realizar o controle e a atualização dos itens de configuração de infraestrutura.
- Art. 29. Compete à Divisão de Sistemas de TI:
- I Implementar as mudanças aprovadas relacionadas a sistemas e aplicações;
- II Avaliar tecnicamente as solicitações de mudanças relacionadas a sistemas;
- III Realizar o controle e a atualização dos itens de configuração de sistemas;
- IV Coordenar testes de integração e validação de mudanças em sistemas.
- Art. 30. Compete à Divisão de Suporte e Serviços de TI:
- I Registrar e encaminhar as solicitações de mudanças;
- II Comunicar aos usuários sobre as mudanças planejadas;
- III Prestar suporte aos usuários durante e após a implementação das mudanças;
- IV Gerenciar o inventário de ativos de TI:
- V Documentar os procedimentos operacionais relacionados às mudanças.
- **Art. 31.** Compete ao Comitê de Mudanças (CM):
- I Avaliar e aprovar as solicitações de mudanças;
- II Priorizar as mudanças de acordo com as necessidades da organização;
- III Resolver conflitos entre mudanças concorrentes;
- IV Monitorar o processo de gestão de mudanças e propor melhorias;

MP-AP 20.06.0000.0007276/2025-24 / Pág.: 10/12







- V Analisar os resultados das revisões pós-implementação;
- VI Reportar periodicamente ao Comitê Estratégico de TI (CETI) sobre o status das mudanças significativas.

Parágrafo único. O Comitê de Mudanças será presidido pelo Diretor do DTI e composto por representantes das quatro divisões do DTI e, quando necessário, por representantes das áreas de negócio impactadas pelas mudanças.

Art. 32. Compete aos usuários e solicitantes:

TI:

- I Registrar formalmente as solicitações de mudança, prioritariamente por intermédio da Central de
 - II Fornecer informações precisas sobre as mudanças solicitadas;
 - III Participar das reuniões do Comitê de Mudanças quando solicitado;
 - IV Zelar pelos ativos de TI sob sua responsabilidade.

CAPÍTULO VI

Das Sanções e Penalidades

Art. 33. A realização de mudanças não autorizadas na infraestrutura de TI que resultem em indisponibilidade parcial ou total de serviços constitui infração a esta política e estará sujeita à aplicação de sanções administrativas conforme a legislação vigente, sem prejuízo das responsabilidades penal e civil, assegurados sempre aos envolvidos o contraditório e a ampla defesa.

CAPÍTULO VII

Das Disposições Finais

- Art. 34. Esta política deve ser revisada anualmente ou quando houver mudanças significativas no ambiente tecnológico.
 - Art. 35. Casos omissos serão analisados pelo Comitê Estratégico de TI (CETI) do MPAP.
- Art. 36. Esta política entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Macapá, 03 de Outubro de 2025

MP-AP 20.06.0000.0007276/2025-24 / Pág.: 11/12







ALEXANDRE FLAVIO MEDEIROS MONTEIRO PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA



Assinado eletronicamente por **ALEXANDRE FLAVIO MEDEIROS MONTEIRO**, **PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA**, em 03/10/2025, às 12:52, Ato Normativo N $^{\circ}$ 004/2018-PGJ e Lei Federal n $^{\circ}$. 11.419/2006

MP-AP 20.06.0000.0007276/2025-24 / Pág.: 12/12

